

Em 12 anos, mudanças radicais no país

• O provável ataque dos Estados Unidos ao Iraque vai encontrar a economia brasileira numa situação completamente diferente de 12 anos atrás, em janeiro de 1991, quando o presidente americano George Bush, pai, deu início à guerra no Golfo. No começo dos anos 90, o Brasil era um país fechado ao comércio internacional e enfrentava a hiperinflação, que fazia qualquer turbulência na economia mundial parecer marola frente a uma alta de preços que alcançou inacreditáveis 1.620% em 1990, véspera do confronto.

— Era a época do Plano Collor 2 e o país era um doente em estado terminal. A hiperinflação fazia com que qualquer efeito da guerra na economia fosse imperceptível — lembra o economista-chefe do ABN Amro, Mário Mesquita.

O economista Fernando Honorato Barbosa, do BBV Banco, acrescenta que com a globalização e a abertura da economia brasileira, o Brasil hoje sofre mais com as crises internacionais.

— Entretanto, justamente por ser mais integrada, a economia brasileira tem hoje uma situação mais sólida. E as nossas contas externas são bem melhores — afirma Barbosa. (Luciana Rodrigues)